



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA MULHER NO CAMPO: A VALORIZAÇÃO DA MULHER DO CAMPO PERANTE Á SOCIEDADE.

Wilma Gomes Coelho Nogueira

Estudante do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

E-mail: wilma2009-vida@hotmail.com

Carla Priscila de Souza

Estudante do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

E-mail: karlaassu@hotmail.com

Jéssica Pinto Tavares

Estudante do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

E-mail: jessicatavaresgatinha@hotmail.com

Érica Patrícia da Silva Galvão de Medeiros

Especialista

E-mail: ericapsdns@hotmail.com

Resumo:

O objetivo desse trabalho destina-se em analisar as contribuições educativas e sociais que a horta comunitária leva para a comunidade dando destaque a mulher nesse trabalho tão importante para as mesmas que vem preservando e mantendo o meio ambiente com sua dinâmica natural na plantação de verduras, legumes e plantas medicinais sem uso de agrotóxicos levando sempre a perspectivas de uma alimentação saudável. Para subsidiarmos utilizou-se a revisão literária de Ramos (2012), Jacobi, (2003), Aquino e Assis (2005), Neves e Medeiros (2013) dentro outros que versam sobre a importância da mulher campezina em seu trabalho, sociedade, como também as perspectivas sobre a educação ambiental. A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório, utilizando-se da entrevista semiestruturada com duas mulheres que trabalham diretamente na horta comunitária no bairro do Alto São Francisco/Assú-RN. Assim foi possível verificar que as mulheres desempenham um papel fundamental na sociedade por meio de uma atividade simples e de fácil acesso onde precisa ser mais reconhecida no mercado de trabalho na parte da produção como uma economia sustentável e visível.

Palavras Chaves: Educação, Agricultura, Mulher do campo.



INTRODUÇÃO

A agricultura hoje é uma atividade bastante diferenciada por ser aplicado através de vários métodos de cultivos voltados para terra sem haver maiores danos ao meio ambiente, dessa forma pode-se avaliar uma preocupação com o espaço que se vive com melhor qualidade de vida. Esse cuidado com o meio ambiente traduz um a educação ambiental a qual vem sempre apresentando-se nos espaços onde grupos se reúnem com fins de viver da terra porém, sem estar em perfeito equilíbrio com o meio ambiente, seja na conscientização do cuidado ou na sensibilização para preservá-lo.

Dessa forma a pesquisa tem como justificativa obter informações do perfil da mulher da horta comunitária no bairro do Alto São Francisco/Assú-RN, onde elas se organizam, e como são realizadas as atividades ali desenvolvidas. Segundo Ramos (2012, p.12) a “agricultura familiar tem grande valor representativo, não somente para as famílias agricultoras, mas também para o abastecimento, geração de emprego e renda para estes municípios. Assim, essa pesquisa reafirma-se por traz uma perspectiva peculiar do trabalho da mulher sendo realizado de educativa e intencional, em um espaço natural, onde torna-se uma atividade como referência numa produção distinta, pois é viável para as mulheres e suas famílias.

Desta feita objetivamos analisar as contribuições educativas que a horta traz para a comunidade dando destaque a mulher; Saber se as mulheres naquele espaço são valorizadas perante a sociedade já que elas fazem um trabalho voltado para contribuir com a preservação e mantendo o meio ambiente com sua dinâmica natural na plantação de verduras, legumes e plantas medicinais por fim, Identificar se a horta comunitária tem ajuda de custo de algumas instituições do município.

Sabendo que a atividade de plantio e cultivo de hortaliças vem crescendo no Brasil, aonde a demanda é maior para tentar suprir a necessidade da sociedade, vêm-se aumentando à inserção da mulher no campo na procura de melhores condições, na busca de reconhecimento perante á sociedade e também na importância de se educar ambientalmente na proporção de um ambiente equilibrado. Que “Mais recentemente, o modelo de cultivo, denominado de agricultura familiar passou a ganhar espaço e importância social e econômica para o país” (RAMOS, 2012, p.09). As mulheres hoje conquistaram o seu lugar no campo, mostrando a sua importância apagando a visão passada de que agricultura era só trabalho de homem, pois a mulher colocou-se a realizar o mesmo trabalho.

Nesse sentido diante dessa dinâmica das relações ambientais e sociais da mulher com o seu trabalho no campo existe segundo, Jacobi, (2003), uma complexidade ambiental onde a uma



excitante chance para compreender novas práticas sociais que se mobilizam para a assimilação da natureza, para uma técnica educativa ponderada e compromissada com a sustentabilidade e a informação, apoiado numa dialética que beneficia o diálogo e a interdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento.

A educação ambiental apresenta-se como um instrumento de articulação da mulher com o meio em que socializa-se e trabalha, o campo, uma vez que o trabalho com o a terra, a horta requer uma sensibilidade em seu manejo, proporcionando para as mulheres uma visão mais integrada de se trabalhar com o meio ambiente de onde retira seu sustento. Nessa perspectiva São Paulo (1996, p.6 apud Hardin, 1968) afirma que, “educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável”. É sobre esse olhar que o trabalho da mulher no campo configura-se de forma considerável e necessária, pois todo o seu desenvolvimento busca uma melhoria de vida, mais também mantém-se em harmonia com as relações sociais em seu grupo, como na promoção da sustentabilidade.

Portanto o presente trabalho nos possibilitou explorar de forma expressiva, através de observações feitas *in lócus* na horta comunitária, o trabalho das mulheres em um espaço onde as mesmas trabalham e convivem, construindo relações educativas e culturais. Notamos que a mulher é parte fundamental nesta atividade de cuidar e desenvolver suas praticas no plantio dando resultado na economia da localidade.

METODOLOGIA

Para realizar a nossa pesquisa elencamos uma abordagem de cunho qualitativo e exploratória refletindo na importância de verificar a qualidade do trabalho das mulheres e suas apropriações de conhecimentos e experiências, desenvolvido no local visitado, nesse caso segundo, Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Quando trazemos o objetivo exploratório em nossa pesquisa nos remetemos a Selltiz et al. (1965), pois harmonizar-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam desvendar ideias e intuições, na busca de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Nem sempre há a obrigação de formulação de hipóteses nesses estudos. Eles permitem aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, admitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.



Nosso trabalho dividiu-se em dois momentos: o primeiro foi destinado a estudos da bibliografia que respaldasse a nossa temática, como também a observação e escolha do campo de pesquisa. A segunda destinou-se a realização da pesquisa com as mulheres da horta comunitária no bairro do Alto São Francisco no município de Assú/RN. Utilizando como instrumento de coleta dos dados uma entrevista semiestrutura, pois conforme Siliprandi (2015, p.21), “precisamos ouvir as mulheres que ousaram desafiar os padrões sociais”, e a entrevista nos proporciona essa escuta mais real, e possibilita interpretações significativas dos resultados. Usamos como base, cinco perguntas, onde duas mulheres relataram suas experiências com a horta e manuseio da terra mostrando na prática o que é uma horta com seus canteiros produtivos e a participação da mulher. Em um período de um dia.

Para referenciar as nossas análises estaremos trazendo, Aquino e Assis (2005), Neves e Medeiros (2013), Paz (2011), Petersen (2007), Siliprandi (2015), Ramos (2012).

RESULTADO E DISCUSSÕES

Assim para realizar as nossas análises dos resultados que foram obtidos por meio da entrevista semiestruturada, nortearíamos essas discursões por meio da contextualização desses dados, onde foram respondidas ao longo do processo da pesquisa. Desta feita dividiremos em três blocos temáticos os nossos resultados e duas discursões, a fim de compreendermos com mais clareza as respostas encontradas para os nossos objetivos.

- **Contribuições educativas que a horta traz para a comunidade dando destaque a mulher.**

Ao depararmos com as mulheres na horta desenvolvendo seu trabalho, logo nos inquietamos em conhecer como as mesmas desempenhavam bem seu papel, pois aparentemente essa atividade requeria uma formação inicial de manejo com a terra, porém as mesmas relataram que nunca tiveram capacitações, treinamentos para manusear, apenas foram observando alguns homens que de início fazia o manejo com a terra a trabalharem e conseguiram aprender, pois a necessidade estimulavam as mesmas.

Mesmo sem as devidas orientações as mulheres reconhecem que todo esse trabalho deve ser feito de forma correta com a própria natureza, a conscientização do cuidado com a terra, com o plantio faz com que elas realizem um trabalho responsável. Assim, a produção da agricultura orgânica como as hortaliças vem evoluindo de forma que envolve tanto a economia local como sustentabilidade social. Em que a utilização desses manejos é adequada para a conservação do solo



natural possibilitando a uma melhoria dos alimentos por ser utilizados recursos apoiáveis na cultura Agroecologia para que as futuras gerações possam desfrutar de um meio ambiente equilibrado e mais sustentável. De acordo com Aquino e Assis (2005).

A garantia do fornecimento de insumos orgânicos, a adequação de novos substratos à produção de mudas, o resgate e a preservação de cultivares adaptados às condições locais, a adequação das épocas de plantio, o uso de defensivos alternativos que não sejam poluentes, bem como a geração e adaptação de sistemas de produção ao ecossistema urbano são desafios fundamentais a serem vencidos, visando o sucesso da produção agrícola em área urbana. Aquino e Assis (2005, p.140).

Ao cuidar das hortaliças as mulheres que ali estão envolvidas ao longo da vivência com a terra, produz com mais clareza os essências saberes, de conservação do ambiente, de desenvolvimento da sustentabilidade, de plantio orgânico mesmo em um espaço de área urbana, pois a experiência e os resultados que as mesmas constituem, fazem com que a vida lhe ensine, sem necessidade de um professor especialista.

- **A valorização da mulher na comunidade a partir do trabalho voltado a preservação e manutenção do meio ambiente.**

Quando partimos para a valorização da mulher e sua contribuição na preservação do meio ambiente, observou-se que as mulheres passam a maior parte do tempo se dedicando a agricultura, pois, as mesmas sabem que dali, se retira alimentos de boa qualidade e onde cuida-se com responsabilidade da natureza, como mostra a figura 1 a seguir:



Figura 1: A inserção da mulher na agricultura. O cuidado com a horta.



Fonte: Acervos dos autores, 2016.

Diante da figura acima que destaca-se a mulher no manuseio da horta ao preparar as covas para o plantio das sementes de hortaliças para assim ter maior desenvolvimento em suas plantações para que as mesmas venham ter bons resultados à colher seus alimentos. Foi possível verificar que as mulheres desempenham um papel fundamental na sociedade por meio de uma atividade simples e de fácil acesso onde precisa ser mais reconhecida no mercado de trabalho na parte da produção como uma economia sustentável e visível.

Percebeu-se que a horta comunitária é bastante favorável à população que ali vive, porém, um pequeno grupo de mulheres se destaca por conquistar seu lugar no mercado de trabalho mostrando a sua valorização perante a sociedade, convivendo socialmente e exercendo suas práticas rurais.

Deste modo as mulheres vêm mudando sua história e ganhando espaço em meio à sociedade ficando mais instável ao perceber seu destaque de evolução perante movimentos relacionados aos seus propostos de trabalho. Segundo Neves e Medeiros (2013) a importância da função produtiva das mulheres na participação do trabalho doméstico, sendo fruto de batalhas sociais de movimentos de articulação interesses característicos aos trabalhadores rurais, tendo constatado que há diferenciação e vem sendo comprovado entre as mulheres desse segmento de lutadoras e dos demais.



Entretanto, a Constituição Brasileira, no Capítulo IV, Artigo 225 (BRASIL, 1988), afirma que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”. Enfatiza-se que os recursos naturais estão disponíveis para o uso da sociedade, porém há uma conscientização no controle da utilização desses recursos extraídos de forma consciente, para que as futuras gerações possam vim a desfrutar desse bem natural. Assegurado que as alimentações que ali são produzidas de forma que seu manejo seja natural voltado para a conscientização ambiental que faz surgir técnicas.

Assim é preciso que todos os envolvidos possam tem consciência que é um dever preservar a natureza, para que a sua dinâmica natural não seja prejudicada.

- **A manutenção da horta comunitária do Alto São Francisco**

Quando tratamos sobre a manutenção, ou seja, compra de semente, água para irrigação dos plantios, aquisição de instrumentos necessários, as entrevistadas informaram que tudo sustentado pela própria comunidade que estão envolvidas na horta, não existe nenhuma ajuda por parte do poder público do município ou governamental. Compreende-se que há um aproveitamento da agricultura local onde as mulheres e suas famílias procuram atender a necessidade da sua localidade com uma atividade simples e que depende apenas de incentivo a produzir ecologicamente reduzindo seus custos, onde são usados recursos extraídos da natureza. Segundo Siliprandi (2015).

“São mulheres que se mobilizaram politicamente a partir de sua identidade de trabalhadoras na agricultura, tendo em conta, portanto, as tarefas que assumiam na divisão sexual de trabalho no campo e o lugar que ocupavam na estrutura social, na família, na comunidade. Elas foram se afirmando politicamente, problematizando a própria história, a partir de sua vida cotidiana” (SILIPRANDI, 2015, p.31).

Realmente são mulheres que conquistaram seu lugar ao sol, pois sem nenhuma ajuda municipal conseguem realizar suas atividades na horta, cultivando e colhendo o sustento para sua família, gerando renda e significado social e pessoal, dentro de uma sociedade excludente.

Acreditamos que atividades há pontos positivos, os que se referem a contribuição na economia do município por parte das mulheres e também no ato educativo ambiental, quando no fato de não se utilizar agrotóxicos nas hortaliças gerando em todos que participam, a conscientização e práticas sustentáveis, observou-se que é bem expressivo a importância de manter e cultivar as culturas de subsistência levando sempre para a perspectiva de uma alimentação



saudável, na valorização do bem estar, como também na satisfação encontrada nesse local que levaram essas mulheres a trabalhar na horta.

CONCLUSÕES

Compreendemos de maneira mais ampla os aspectos associados que foram observados a evolução da agricultura orgânica no Brasil que nos possibilitou compreendermos a partir dos nossos objetivos de estudos sobre a questão ambiental e social, que foram colocados ali pelos autores e pesquisadores mostrando que mesmo não havendo uma prática voltado para o ensino do manejo com a terra, o desafio hoje é garantir alimentos saudáveis e o abastecimento de produtos naturais e de um baixo custo mais, de ótima qualidade.

Diante dos avanços da participação da mulher em vários setores, após muitas lutas a mulher passa então a participar e trabalhar seja na política, educação, saúde entre outros, sendo que o que mais chama atenção é a do campo, porque a mulher aparece como companheira e organizadora familiar, que mais tarde pode-se dizer agricultura familiar onde todos participam, sendo que a mulher é a principal por se dedicar aos cuidados com os serviços da casa, do campo e com a do seu canteiro por conter diversas formas de atividade, como plantar, criar entre outros.

Entretanto a mulher é um ser visível aos olhos dos que querem e sabem que a mulher é fundamental, podemos dizer que é ela que cuida da casa, cuida dos filhos, trabalha e ainda ajuda o marido quando é necessário. A mulher é fundamental em qualquer setor, o que queremos colocar é que ela é útil e necessária para uma organização seja familiar, social. Trabalhista ou política.

Com isso espera-se que estes conhecimentos adquiridos venham para melhor a nossa visão sobre essa atividade econômica lembrando que alimentos saudáveis são fundamentais para a sobrevivência humana para uma melhor qualidade de vida e também para o meio ambiente, dessa forma as gerações futuras agradece. Aonde assim venham contribuir para um ambiente agradável e, mas bonito de ser viver. Esse Comprometimento promoveu o amplo desenvolvimento da agricultura orgânica favorecendo todos os pequenos agricultores tanto na zona rural como urbana.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

AQUINO, Adriana Maria de. ASSIS, Renato, Linhares: **AGRICULTURA ORGÂNICA EM ÁREAS URBANAS E PERIURBANAS COM BASE NA AGROECOLOGIA**. Saiba o que é a agricultura orgânica, seus benefícios e vantagens.



NEVES Delma Pessanha, MEDEIROS Leonilde Servolo de. **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos** /, (Organizadoras). – Niterói : Alternativa, 2013.431 p. ; 23 cm.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas. e as pessoas.** / Emma Siliprandi. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. 352p.

PAZ Francisco Nilson Viana da, PAIVA Joseilson Alves de. **LEVANTAMENTO DOS POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS PELA AÇÃO ANTRÓPICA NOS CÓRREGOS JENIPAPO E CARÁ NO MUNICÍPIO DE ARAGOMINAS - TO.** 1 Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 2179-9636, Ano 1, numero 4, dezembro de 2011. Disponível em: www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero04/levantamentoAmbientais.pdf. Acesso dia 22. 07. 2016 às 09: 26 horas.

PETERSEN, Paulo. Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades. In: ANA, Articulação Nacional de Agroecologia. **Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades.** Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia, 2007. Organizadores Paulo Petersen e Ailton Dias dos Santos. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Constru%C3%A7%C3%A3o_do_Conhecimento_Agroecol%C3%B3gico.pdf Acesso em: 21. Julho. 2016, 09: 13 horas.

Ramos, Crystiane Pontes. **Mulheres Rurais Atuando no Fortalecimento da Agricultura Familiar Local.** Ano de 2012. Número total de 39 folhas. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Diversidade da Universidade Federal de Ouro Preto, para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça Araçuaí, 2012.

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente Conceitos para se fazer educação ambiental/ Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. 3ª ed.São Paulo: A Secretaria, 1999.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. Métodos de pesquisa das relações sociais. São Paulo: Herder, 1965.

STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração. São Paulo: Habra, 1971.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.